



Jesus e tolerância

Jesus e atualidade
Joanna de Ângelis

O conceito de sombra

- A “sombra” foi um termo que Jung pegou emprestado de Friedrich Nietzsche.
- Essa ideia representava a personalidade oculta que cada pessoa possui. À primeira vista, a maioria de nós aparenta (e nos percebemos) como seres bons e nobres. No entanto, no nosso interior há certas dimensões reprimidas, onde se escondem os instintos hereditários, a violência, a raiva, o ódio...
- O arquétipo da sombra não vive somente dentro de cada pessoa. Às vezes, também está presente em “grupos de pessoas”, em seitas, em alguns tipos de religiões ou mesmo em partidos políticos. São organizações que podem, em um determinado momento, lançar a sua sombra à luz para justificar atos violentos contra a própria humanidade.

O conceito de sombra

- A sombra se torna mais destrutiva, insidiosa e perigosa quando a “reprimimos”. De acordo com Carl Jung, quando ela se projeta aparecem os distúrbios como a neurose ou a psicose.
- Da mesma forma, Jung diferenciou o arquétipo da sombra em dois tipos. O primeiro é a sombra pessoal, que todos nós carregamos como as nossas pequenas frustrações, medos, egoísmo e dinâmicas negativas mais comuns. No entanto, haveria também a sombra impessoal, que conteria a essência do mal mais arquetípico, aquele que acompanha os genocídios, assassinos implacáveis, etc.

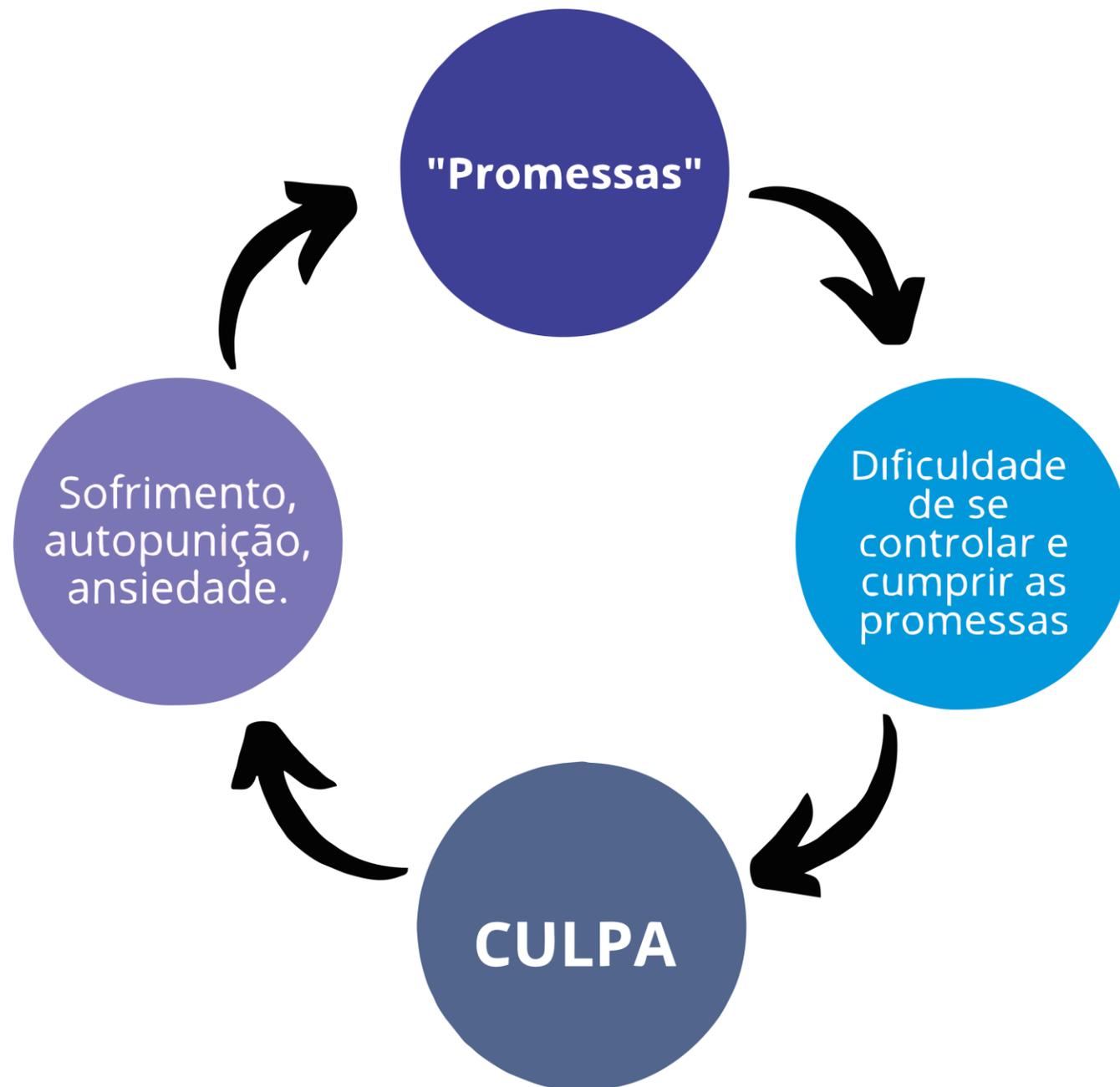
Vida consciente e sombra

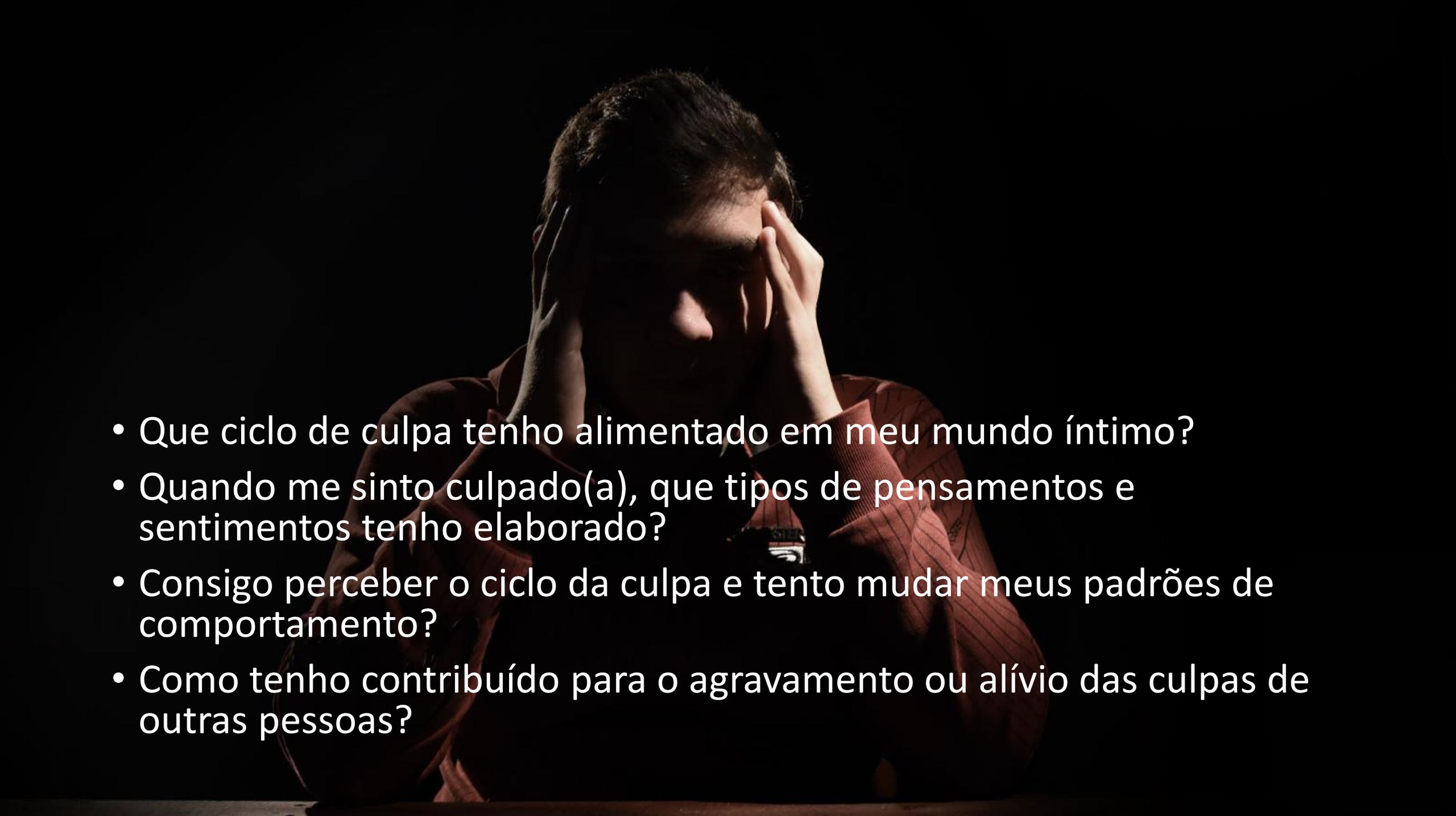
“Infelizmente, não há dúvida de que o homem não é, em geral, tão bom quanto imagina ou gostaria de ser. Todo mundo tem uma sombra, e quanto mais escondida ela está da vida consciente do indivíduo, mais escura e densa ela se tornará. De qualquer forma, é um dos nossos piores obstáculos, já que frustra as nossas ações bem intencionadas.”

Carl Jung

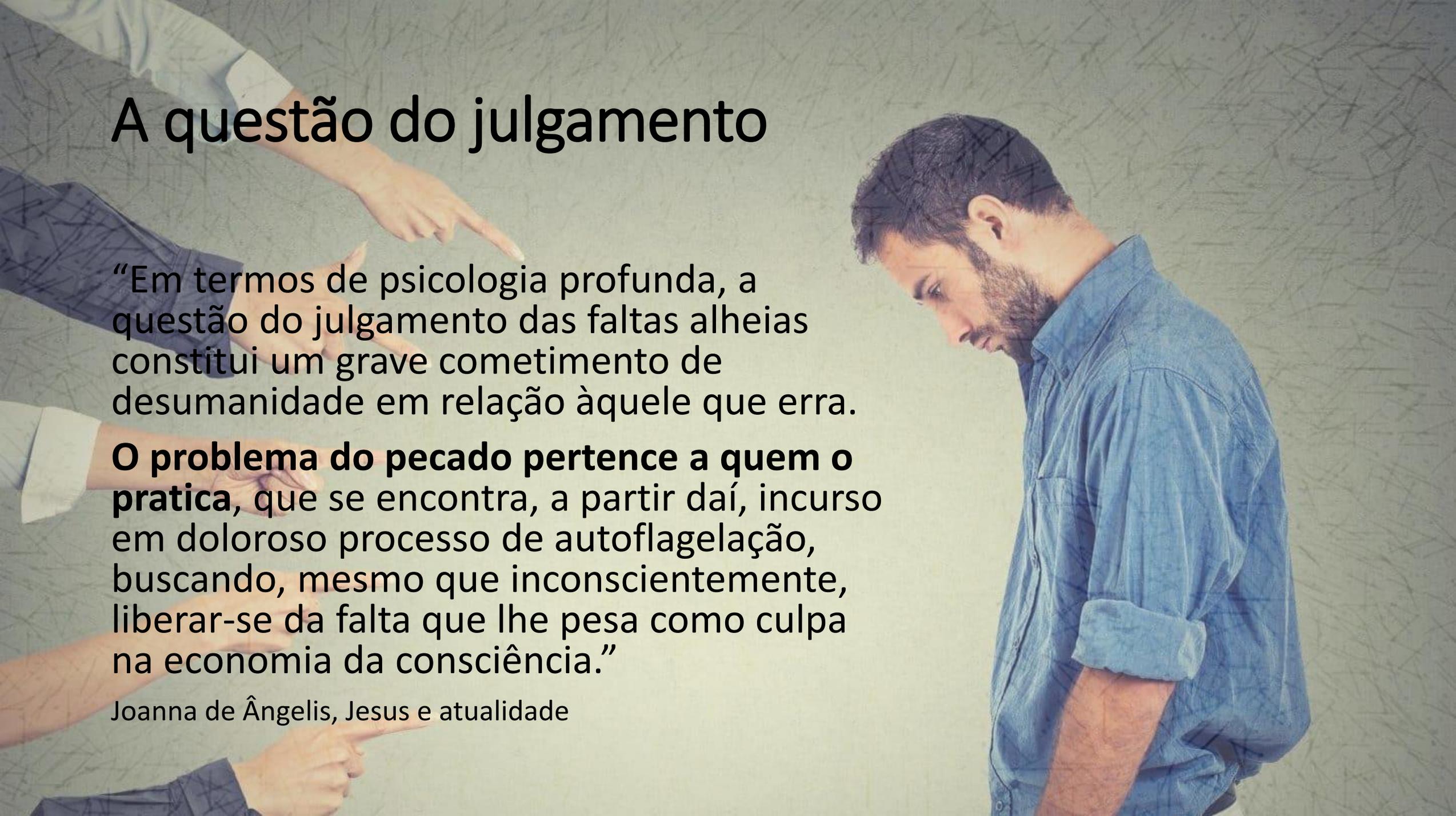


Ciclo da culpa



- 
- A person with dark hair, wearing a dark red sweater, is shown from the chest up. They are holding their hands to their head, with fingers spread, in a gesture of distress, frustration, or guilt. The background is dark, and the lighting is dramatic, highlighting the person's face and hands.
- Que ciclo de culpa tenho alimentado em meu mundo íntimo?
 - Quando me sinto culpado(a), que tipos de pensamentos e sentimentos tenho elaborado?
 - Consigo perceber o ciclo da culpa e tento mudar meus padrões de comportamento?
 - Como tenho contribuído para o agravamento ou alívio das culpas de outras pessoas?

A questão do julgamento

A man with a beard, wearing a blue button-down shirt, is shown in profile, looking down with a somber expression. He is surrounded by several hands from different people, all pointing their index fingers towards him. The background is a plain, light-colored wall.

“Em termos de psicologia profunda, a questão do julgamento das faltas alheias constitui um grave cometimento de desumanidade em relação àquele que erra.

O problema do pecado pertence a quem o pratica, que se encontra, a partir daí, incurso em doloroso processo de autoflagelação, buscando, mesmo que inconscientemente, liberar-se da falta que lhe pesa como culpa na economia da consciência.”

Joanna de Ângelis, Jesus e atualidade

A mulher adúltera

Jesus, porém, foi para o Monte das Oliveiras. E pela manhã cedo tornou para o templo, e todo o povo vinha ter com ele, e, assentando-se, os ensinava.

E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando.

E na lei nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?

Isto diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra. E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se, e disse-lhes: **Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela.** E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra.

Quando ouviram isto, **redarguidos da consciência, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos;** ficou só Jesus e a mulher que estava no meio. E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?

E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: **Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais.**

Jesus (João 8: 1-11)

Jesus na casa de Zaqueu

E quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, viu-o e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque hoje me convém pousar em tua casa.

E, apressando-se, desceu, e recebeu-o alegremente.

E, vendo todos isto, murmuravam, **dizendo que entrara para ser hóspede de um homem pecador.**

E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado.

E disse-lhe Jesus: **Hoje veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão.**

Jesus (Lucas 19: 5-7)

Tributo de César

Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam nalguma palavra;

E enviaram-lhe os seus discípulos, com os herodianos, dizendo: Mestre, bem sabemos que és verdadeiro, e ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, e de ninguém se te dá, porque não olhas a aparência dos homens.

Dize-nos, pois, que te parece? É lícito pagar o tributo a César, ou não?

Jesus, porém, conhecendo a sua malícia, disse: Por que me experimentais, hipócritas?

Mostrai-me a moeda do tributo. E eles lhe apresentaram um dinheiro.

E ele diz-lhes: De quem é esta efígie e esta inscrição?

Dizem-lhe eles: De César. Então ele lhes disse: Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.

E eles, ouvindo isto, maravilharam-se, e, deixando-o, se retiraram.

Jesus (Mateus 22: 15-22)

A culpa

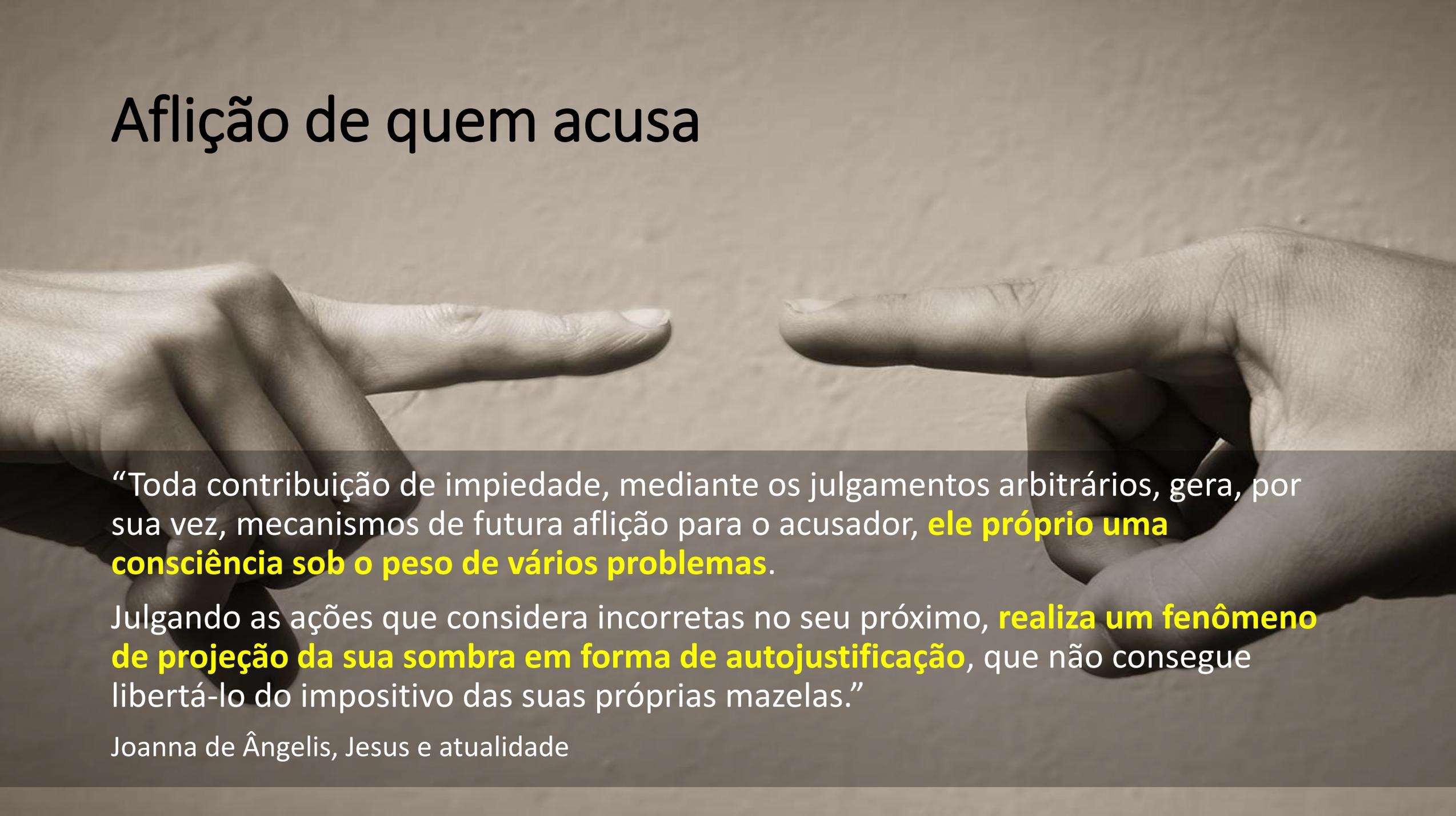
“A culpa é sombra perturbadora na personalidade, responsável por enfermidades soezes, causadoras de desgraças de várias ordens.

Insculpida nos painéis profundos da individualidade, programa, por automatismos, os processos reparadores para si mesma.”

Joanna de Ângelis, Jesus e atualidade



Aflicção de quem acusa

A black and white photograph showing two hands from different people, each with one index finger pointing directly at the other. The hands are positioned in the center of the frame, creating a sense of tension and accusation. The background is a plain, light-colored wall.

“Toda contribuição de impiedade, mediante os julgamentos arbitrários, gera, por sua vez, mecanismos de futura aflicção para o acusador, **ele próprio uma consciência sob o peso de vários problemas.**”

Julgando as ações que considera incorretas no seu próximo, **realiza um fenômeno de projeção da sua sombra em forma de autojustificação**, que não consegue libertá-lo do impositivo das suas próprias mazelas.”

Joanna de Ângelis, Jesus e atualidade

A tolerância “ativa”

“A tolerância, em razão disso, a todos se impõe como **terapia pessoal e fraternal**, compreendendo as dificuldades do caído, enquanto **lhe distende mãos generosas para o soerguer.**”

“Jesus sempre foi **severo na educação** dos julgadores da conduta alheia.”

Joanna de Ângelis, Jesus e atualidade

A proposta de Jesus

“O julgamento pessoal, que ignora as causas geradoras dos problemas, demonstra o primitivismo moral do homem ainda “lobo” do seu irmão.

O Mestre estabeleceu a formosa imagem do homem que tem uma trave dificultando-lhe a visão, e no entanto vê o cisco no olho do seu próximo.

A proposta é rigorosa, portadora de claridade iniludível, que não concede pauta a qualquer evasão de responsabilidade.”

Joanna de Ângelis, Jesus e atualidade

A metodologia de Jesus

“Naturalmente **não solucionou todos os problemas**, nem atendeu a todos, como eles o desejavam.

Não obstante, compadecido, os amou, envolvendo-os em ternura e **ensinando-lhes as técnicas de libertação para adquirirem a paz**.

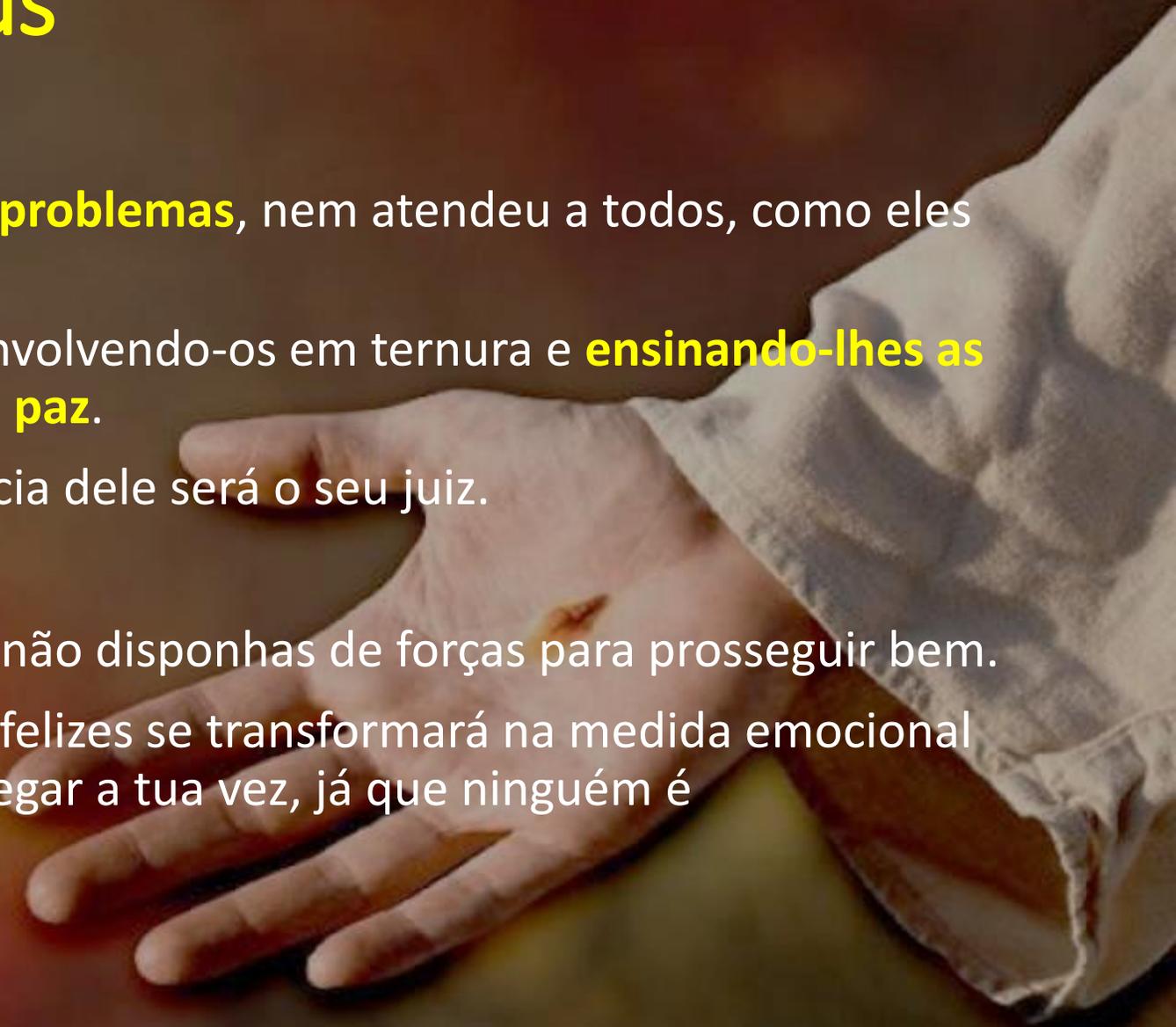
Tem **compaixão** de quem cai. A consciência dele será o seu juiz.

Ajuda aquele que lhe constitui punição.

Tolera o infrator. **Ele é o teu futuro**, caso não disponhas de forças para prosseguir bem.

A tolerância que utilizares para com os infelizes se transformará na medida emocional de compaixão que receberás, quando chegar a tua vez, já que ninguém é inexpugnável, nem perfeito.”

Joanna de Ângelis, Jesus e atualidade

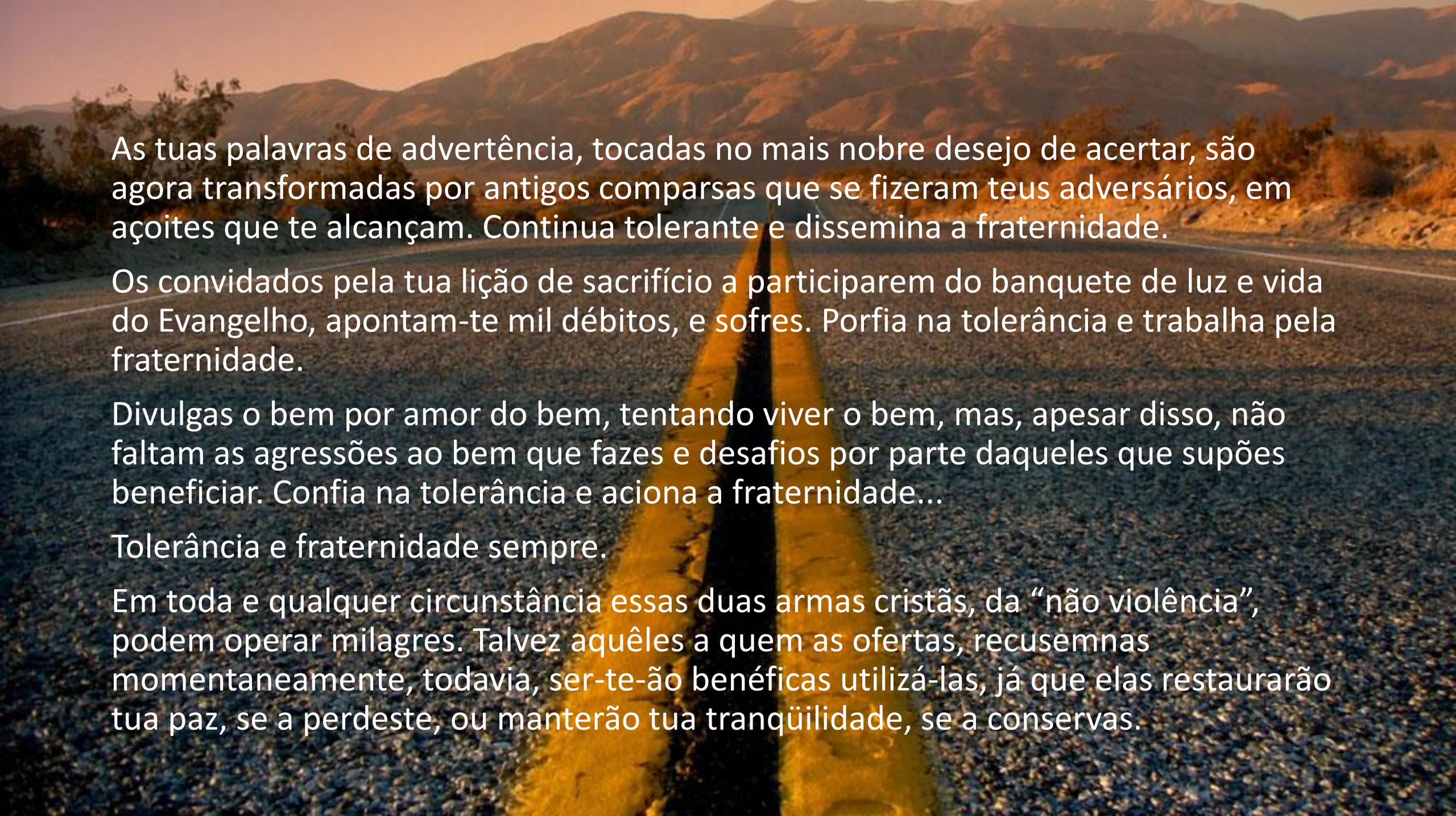


Tolerância e fraternidade

O ser querido desertou do lar, vencido pela fragilidade das forças ainda impregnadas de alta dose de animalidade; todavia, acusa-te, fazendo-te responsável pela sua fuga. Sê tolerante e conserva-te fraterno em relação ao evadido.

O antigo dedicado de ontem não deseja mais a tua lealdade e sai, arremetendo diatribes que te maceram. Sustenta a tolerância e mantém a fraternidade pensando nele.

O beneficiário da tua bondade, navegando em situação de bonança, esquece as tuas dádivas e faz-se soberbo, malsinando o teu nome. Acautela-te na tolerância e reserva-lhe a fraternidade.

A scenic landscape with a dirt road leading through a valley towards mountains at sunset. The sky is a warm orange, and the mountains are silhouetted against the light. The road is a mix of dirt and gravel, with a dark shadow cast across it.

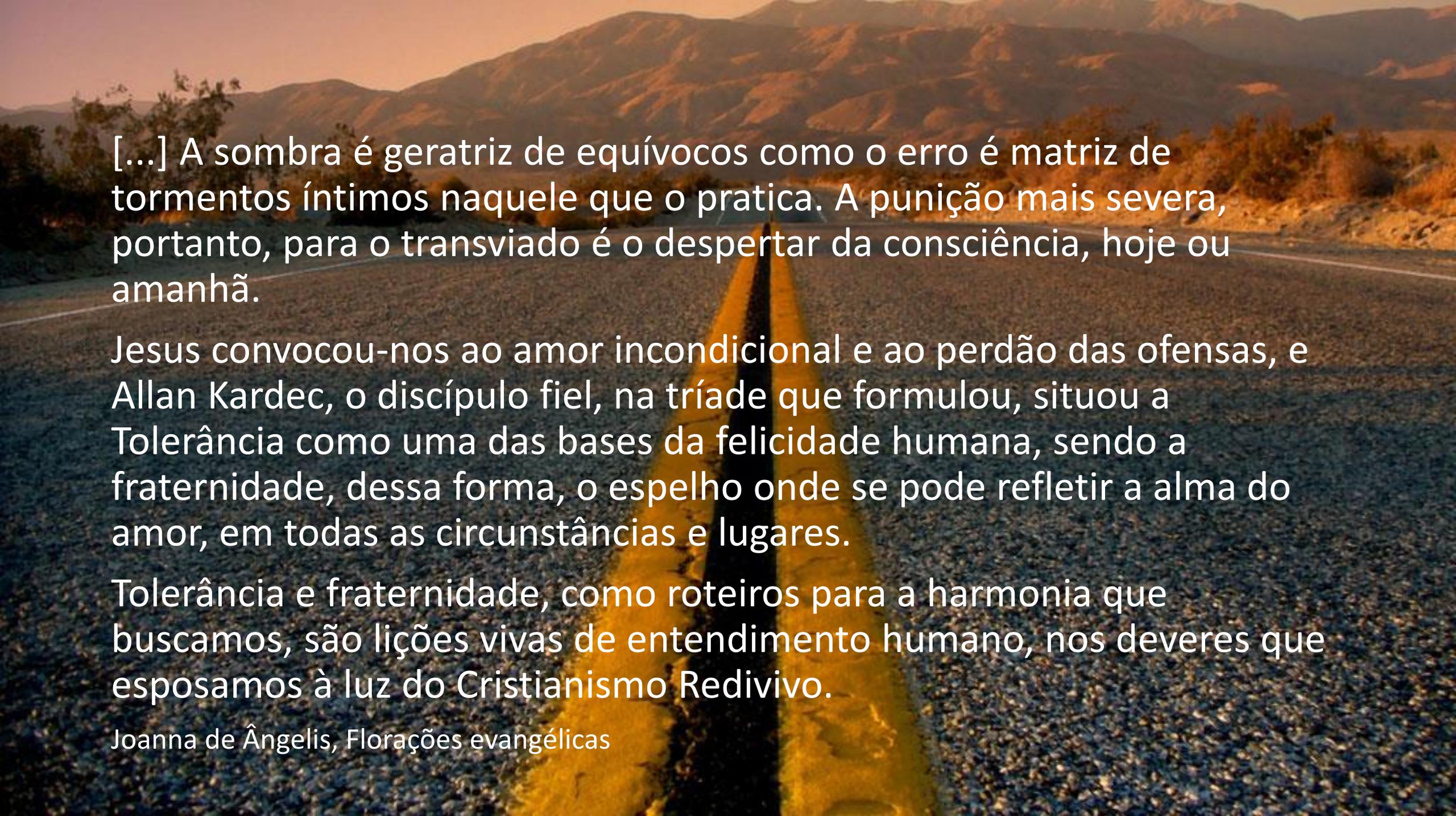
As tuas palavras de advertência, tocadas no mais nobre desejo de acertar, são agora transformadas por antigos comparsas que se fizeram teus adversários, em açoites que te alcançam. Continua tolerante e dissemina a fraternidade.

Os convidados pela tua lição de sacrifício a participarem do banquete de luz e vida do Evangelho, apontam-te mil débitos, e sofres. Porfia na tolerância e trabalha pela fraternidade.

Divulgas o bem por amor do bem, tentando viver o bem, mas, apesar disso, não faltam as agressões ao bem que fazes e desafios por parte daqueles que supões beneficiar. Confia na tolerância e aciona a fraternidade...

Tolerância e fraternidade sempre.

Em toda e qualquer circunstância essas duas armas cristãs, da “não violência”, podem operar milagres. Talvez aquêles a quem as ofertas, recusem-nas momentaneamente, todavia, ser-te-ão benéficas utilizá-las, já que elas restaurarão tua paz, se a perdeste, ou manterão tua tranqüilidade, se a conservas.

A scenic landscape featuring a paved road that stretches into the distance, flanked by a yellow-painted curb. The road leads towards a range of mountains under a warm, golden sky, suggesting a sunset or sunrise. The overall atmosphere is peaceful and contemplative.

[...] A sombra é geratriz de equívocos como o erro é matriz de tormentos íntimos naquele que o pratica. A punição mais severa, portanto, para o transviado é o despertar da consciência, hoje ou amanhã.

Jesus convocou-nos ao amor incondicional e ao perdão das ofensas, e Allan Kardec, o discípulo fiel, na tríade que formulou, situou a Tolerância como uma das bases da felicidade humana, sendo a fraternidade, dessa forma, o espelho onde se pode refletir a alma do amor, em todas as circunstâncias e lugares.

Tolerância e fraternidade, como roteiros para a harmonia que buscamos, são lições vivas de entendimento humano, nos deveres que esposamos à luz do Cristianismo Redivivo.

Joanna de Ângelis, Florações evangélicas